

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALEXANDRA SANTOS RAMOS

**O USO DA INTERNET VIA FACEBOOK NA ESCOLA E A NECESSIDADE DE
QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O USO DAS MÍDIAS INTEGRADAS
NA EDUCAÇÃO**

CURITIBA

2015

ALEXANDRA SANTOS RAMOS

**O USO DA INTERNET VIA FACEBOOK NA ESCOLA E A NECESSIDADE DE
QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O USO DAS MÍDIAS INTEGRADAS
NA EDUCAÇÃO**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Mestre Roberto De Fino Bentes

CURITIBA

2015

O Uso da Internet Via Facebook na Escola e a Necessidade de Qualificação dos Professores para o Uso das Mídias Integradas na Educação

Ramos, Alexandra Santos

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de apoio presencial em Paranaguá/PR

RESUMO: Apresenta um estudo sobre o uso do facebook na escola e a necessidade da capacitação dos professores para o aproveitamento das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's). Essas ferramentas são familiares aos alunos de hoje, e a escola precisa acompanhar os avanços tecnológicos, para facilitar o processo de ensino aprendizagem. Os dados levantados evidenciaram que os alunos se interessaram mais em realizar as atividades quando feitas através da rede social citada, em contrapartida, entrevistas com os professores da rede pública mostraram que a falta de qualificação para o uso destas ferramentas dificulta e até impossibilita o uso das TIC's por parte os profissionais da educação.

Palavras-chave: Facebook. Tecnologias da Informação. Capacitação.

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade globalizada e midiática, é importante que a escola faça uso da internet e demais tecnologias da informação e comunicação, precisando conseqüentemente da qualificação dos professores, para que tais ferramentas contribuam com o processo de ensino aprendizagem.

Nesse contexto avaliou-se a participação e produtividade dos alunos com o uso da rede social – Facebook, como é o uso de ferramentas mais modernas e quais mídias são usadas pelo corpo docente no Colégio Estadual Teotônio Vilela.

Após investigação do proposto a intenção é de incorporar a prática realizada neste trabalho na rotina pedagógica.

Para Tapscott (1999a) os alunos de hoje são menos passivos, marcados pela interatividade, com espírito inovador e capacidade investigativa, não se contentam com giz e lousa, eles precisam de mais. Para Gebran (2009a) as crianças entendem as tecnologias como parte do seu meio, é natural para elas. Já os adultos precisam aprender a lidar com estas ferramentas, e adaptar-se a um processo de aprendizado é mais difícil. A chegada das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) exige que os professores mudem de comportamento e vençam o medo e o sentimento de incapacidade diante da máquina. (Castro e Picanço, 2011a *apud* Klein). A tecnologia faz parte do cotidiano das pessoas, desde sempre e evolui para atender as necessidades das sociedades, os integrantes destas sociedades precisam se atualizar. A escola tem que fazer parte do progresso, e não ser uma ilha de atraso tecnológico.

Ao comprovar que a internet e o uso do facebook favorecem o processo de ensino aprendizagem, se justifica a necessidade de qualificação dos profissionais da educação para o uso das mídias e TIC's. Existem professores que não usam as novas tecnologias, as consideram inúteis à educação, já outros, as amam e incutem nelas a missão salvadora do processo de ensino aprendizagem, porém, é ideal que os profissionais entendam que as tecnologias se integram à escola conforme seu surgimento e desenvolvimento, e alunos na atualidade estão muito à frente de meros ouvintes. Eles tem fácil acesso à informação e inúmeras formas de se relacionar com o outro e com o meio. Além de giz, lousa e livros didáticos, o uso das TIC's

ajuda organizar e qualificar a grande quantidade de informações recebidas, mas nem sempre entendidas pelos educandos, além de despertar o interesse, a muito tempo perdido, por uma grande parcela dos mesmos.

Incentivar a qualificação dos profissionais da educação é forma superar a resistência ao novo. Afinal segundo Gebran (2009b) não basta colocar os computadores na escola, para funcionar dentro de uma educação já questionável, é preciso transformar a educação em si, de forma inovadora.

2 REVISÃO DE LIERATURA

A história da educação no Paraná, conforme Junior (2005), mostra que a preocupação com o novo é presente desde a década de vinte, quando durante o Congresso de Ensino Primário e Normal, aconteceu em 1926, com intuito de discutir melhorias na educação paranaense.

Foram apresentadas 27 teses, divididas em cinco grupos:

Grupo 1: A escola conhecida como lugar de salvação, “templo” do saber por onde todo homem virtuoso deveria passar;

Grupo 2: Da urgência da instrução no Brasil e sua obrigatoriedade, onde entende-se que a falta de estudo e o analfabetismo são responsáveis pelos males da humanidade;

Grupo 3: Visão do professor como um vocacionado da pátria, um missionário que tem no ensino uma causa amada pela qual sempre lutará;

Grupo 4: A modernização de métodos ultrapassados, relevante para este trabalho, que mostra a nítida preocupação com a modernização da educação, tornando as disciplinas escolares mais interessantes e acessíveis aos alunos. Mesma preocupação que baseia este trabalho hoje, quase um século depois. Esta foi uma discussão suprimida pela moral e o civismo;

Grupo 5: Urgência da recuperação da moral e do civismo nas escolas, grupo retrógrado que viu na modernização uma imensa ameaça à moral e os bons costumes.

Os congressistas daquele tempo comprovam que tudo que é novo gera medo e resistência. Como o momento vivido hoje nas escolas, professores já com

vivência no meio escolar composto apenas por giz e quadro-negro convivendo numa sociedade informacional.

Para Toffler (1995) a evolução da sociedade se divide em três ondas civilizatórias, a primeira é a agrícola, a segunda a industrial e a terceira a digital. Na onda agrícola conhecimentos são passados de geração a geração, a escola não faz parte da realidade das sociedades que só produzem o necessário à sua sobrevivência. Na segunda onda, a industrial, a escola tem a função de massificar a informação, onde todos devem ter a capacidade de produzir em série, tudo é homogêneo. Nesta escola professores são detentores “supremos” de conhecimentos, os alunos passivos e submissos só tem a obrigação de decorar coisas que lhes são cobradas em provas.

Já na terceira onda civilizatória a sociedade passa a ser informacional, digital e consumista. Informações estão acessíveis a todos, diga-se que em grandes quantidades, o mundo é globalizado, tecnológico, os alunos recebem as informações de diversas formas, muitas vezes chegam na sala de aula sabendo de notícias que os professores ainda nem sabem, e neste cenário a escola tem que assumir uma postura diferente e muito importante, deve ser um ambiente de mediação na construção do conhecimento. A interdisciplinaridade toma frente respeitando e instigando as múltiplas inteligências, o professor já não é mais o detentor do conhecimento, ele deve ser o mediador no acesso a este, o aluno é um ser ativo, pensante e com interesses diversos, isso deve ser respeitado, ele não irá mais a escola para apenas ouvir, e se for obrigado a fazer isso, pode até respeitar, mas de nada adiantará no seu processo de ensino aprendizagem. Neste cenário a avaliação deve privilegiar a qualidade do que foi aprendido, deve ser qualitativa e contínua. Tudo muito diferente da realidade que ainda se vê nas escolas públicas, onde alguns professores ainda acreditam que a função do aluno é ouvir, ler, escrever e decorar para “aprender”.

Existem sete competências que deve-se ter para uma participação produtiva na sociedade atual: domínio da leitura e escrita, capacidade de fazer cálculos e resolver problemas, capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações, capacidade de compreender e atuar em seu entorno social, capacidade para compreender criticamente os meios de comunicação, capacidade de localizar,

acessar e usar melhor a informação acumulada, capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo (Kampff, 2009a). Pensando nestas sete competências e nos estímulos que a sociedade expõem, entende-se que a mudança na função da escola é urgente.

Para Gasperetti (2001a) educação, instrução e comunicação não se separam. Hoje o ensino se descentraliza, se liberta da exclusividade da sala de aula, ultrapassa limites físicos e temporais. Pode-se construir o processo de ensino aprendizagem trabalhando o que se vê nos jornais, ouve nos rádios, registra nas viagens, para isso é necessário que o professor domine todas estas ferramentas de comunicação e informação. São várias disponíveis, temos a televisão, o rádio, o jornal, projetores multimidiáticos, mas as que mais merecem atenção sobre a necessidade de capacitação são as ligadas aos computadores.

Para Capellão (2007a) é importante o contato dos alunos com os computadores, são inúmeros os benefícios que estas máquinas trazem para a aprendizagem através do despertar da criatividade e da pesquisa.

Para Kampff (2009b) o uso do computador na escola favorece além da inclusão digital, a social. Os alunos que não tem condições de possuir estas máquinas acabam excluídos socialmente. O uso do equipamento na escola diminui o “abismo” entre eles e os demais jovens internautas, facilita o acesso à pesquisa e a busca de informação. As máquinas também favorecem a aprendizagem pois atendem às múltiplas inteligências. Quando se faz uso de ferramentas de colaboração, o conhecimento é construído de forma coletiva e é maior do que a simples soma dos conhecimentos dos participantes de forma isolada.

Diferente de vinte anos atrás, quando professores mandavam e alunos obedeciam, liam milhares de vezes o que lhes era indicado e decoravam aquilo, hoje sabe-se que é necessário considerar os estilos cognitivos dos alunos para poder motivá-los e evolvê-los de forma participativa e responsável em suas aprendizagens. Cabe a escola, baseada nas múltiplas inteligências, linguística, lógico-matemática, corporal cinestésica, espacial, musical, interpessoal e intrapessoal, reconhecer que os indivíduos são únicos, que as inteligências se manifestam de formas e em níveis diferentes, e que a singularidade e o ritmo de cada um deve ser respeitado e

aproveitado para desenvolver o aluno da melhor forma possível tornando-o um cidadão crítico e produtivo na sociedade.

A internet é um meio de comunicação que altera a cultura atual. Está diretamente ligada a vida das pessoas e ao mundo globalizado em que vivem. O acesso a informação se tornou rápido e simples. Nossos alunos estão na sua maioria conectados o tempo todo. Segundo Moran (1997) o uso da internet aumenta o interesse pois esta ligada a motivação que surge com a curiosidade do aluno e a modernidade da mesma. Ele aumenta sua capacidade linguística com o material de leitura que tem disponível, seu entendimento geográfico, em segundos “viaja” entre continentes, culturas e povos diferentes e suas relações interpessoais ao se comunicar com várias pessoas.

A internet também oferece portais educacionais. Como o do Ministério da Educação – MEC, <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>, que oferecem recursos didáticos gratuitos, contribuem para a formação contínua do docente, assessoram professores, abrem espaço para comunicação e troca de informações dos seus usuários. O portal citado oferece um espaço para a publicação de aulas prontas, onde o professor pode se basear ou até mesmo usar a aula publicada pelos colegas.

Com intenção de desmistificar a internet, e trazer o professor para esse meio, “quebrando” o tabu do medo, a revista Nova Escola, desde 1998, tem uma seção chamada Navegar é Preciso. O termo navegar é usual aos que acessam a internet. Na internet as pessoas fazem escolhas do que querem ver e podem visitar terras estrangeiras através de um clique no mouse. (Castro e Picanço, 2011b *apud* Klein). Reportagens mostram exemplos de superação de professores frente as dificuldades geradas pelo despreparo e limitações de resistência pessoal, problemas sempre solucionados com treinamento, confirmando que a resistência ao novo é eliminada com capacitação, quando o novo passa a ser dominado.

Para Capellão (2007b) o centro da educação ainda é composto por pessoas, e a preparação destas para atuarem no novo mundo dos desafios educacionais jamais poderá ser esquecida, pois naturalmente os processos de ensino e de aprendizagem tornam-se cada vez mais dinâmicos e interativos, em função das diversas tecnologias existentes. Kampff (2009c) esclarece os tipos de tecnologias.

Tecnologias Instrumentais: Trazem conforto, rapidez e qualidade as tarefas diárias, são aviões, carros, eletrodomésticos, computadores e telefones.

Tecnologias Intelectuais: São as que o homem utiliza para se expressar, passar conhecimentos, transmitir informações, são exemplos a linguagem, a escrita e atualmente os hipertextos, que são textos digitais ligados em rede, que podem conter palavras, sons e imagens e estão disponíveis na internet, podendo ser consultados e nos remeter a outros hipertextos.

Tecnologias Educacionais: São várias que auxiliam no processo de ensino aprendizagem. Entre elas estão livros didáticos, jornais, revistas, bibliotecas, laboratórios, recursos audiovisuais, computadores, lousas digitais, e dispositivos que possibilitem assistir vídeos e ouvir sons.

Dentro deste contexto as tecnologias ampliam o potencial humano, e quando empregadas com o fim educacional, as possibilidades do professor ensinar e do aluno aprender. (Kampff, 2009d).

Existem diferentes tecnologias nas escolas, para saber como aconteceu a instalação de equipamentos e a criação dos setores responsáveis pela gestão de recursos e formação docente, descreve-se abaixo, conforme Branco *et. al.* (2011), a evolução do uso das tecnologias nas escolas paranaenses.

Segundo as Diretrizes para Uso das Tecnologias do Paraná, em 1991 o programa Um Salto para o Futuro, desenvolvido na TV Escola, através do MEC, dá início à formação dos professores da rede.

Com a intenção de disseminar o uso de computadores nas escolas públicas estaduais e municipais no Brasil, em setembro de 1996, iniciou-se o Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo, monitorado pela então, na época, Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC). Uma das ações do ProInfo foi criar Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), para capacitar professores e torná-los multiplicadores. Em 2004, os NTE foram ampliados para 32 Coordenações Regionais de Tecnologia na Educação (CRTE), que promovem a formação continuada dos professores para o uso de tecnologias na educação.

Em 2003 foi criado o programa Paraná Digital com a implantação de 2100 laboratórios de informática com conectividade a internet em todas as escolas públicas do Paraná. Neste momento também entrou no ar o portal educacional Dia a

Dia Educação, que disponibiliza material formacional e informacional para alunos, professores e comunidade.

Em 2006, o Paraná Digital incorporou a TV Paulo Freire, com uma programação exclusiva para a comunidade escolar, seus programas são informativos, de formação continuada, de conteúdos complementares ao currículo escolar, de enfoque regional e campanhas de mobilização.

Em 2007, são instaladas nas escolas 22.000 TV multimídia, conhecida como “Tv Pendrive”, pela facilidade de usar tal dispositivo móvel. No mesmo ano cria-se a Coordenação de Multimeios, que fortaleceu a produção e publicação de conteúdos digitais e a integração de mídias na educação.

A partir de 2008, a SEED/PR facilitou o acesso aos recursos tecnológicos, através de estratégias específicas da modalidade a distância, como por exemplo: ambientes virtuais de aprendizagem, teleconferência e web conferências.

A Diretoria de Tecnologia Educacional (DITEC), por meio de suas coordenações de pesquisa, deve implementar uma nova realidade educacional, com tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas do Paraná. Para isso, em abril de 2001, aplicou através do portal educacional, questionários aos professores para saber a opinião deles sobre as tecnologias nas escolas. (Anexo 1)

3 METODOLOGIA

A pesquisa, que conforme Tripp (2005), se enquadra como uma pesquisa-ação, consistiu no planejamento da ação, implementação do planejamento, monitoração dos efeitos da ação e avaliação dos resultados, foi realizada no Colégio estadual Teotonio Vilela, Rua Robert Redezimski, 1000, Campo Comprido, Curitiba/PR.

No decorrer do segundo trimestre, entre maio e agosto/2014, foram realizadas atividades avaliativas tradicionais, para mostrar como é a participação dos alunos neste tipo de avaliação. No terceiro trimestre as avaliações aconteceram de forma diferenciada, uma delas via facebook.

Para cada turma foi criado um grupo fechado dentro da referida rede social. O tema foi estipulado em sala, o aluno buscou informações variadas sobre o seu

objeto de estudo, postou o resultado da sua pesquisa no facebook e comentou ao menos duas postagens de colegas. As postagens poderiam ser em forma de vídeos, imagens ou arquivos com a devida explicação. Os nonos anos pesquisaram sobre os países asiáticos e os primeiros anos do ensino médio sobre o clima e problemas ambientais.

Após a avaliação dos trabalhos dos alunos uma tabela mostrou a participação dos mesmos nas avaliações tradicionais e via facebook.

O corpo docente da escola é composto por quarenta professores em regência, dos quais vinte participaram das entrevistas respondendo se usam as TIC's na escola, se as consideram importantes no processo de ensino aprendizagem e se cursos de capacitação poderiam ajudar no uso das tecnologias.

4 RESULTADOS

Na parte da pesquisa relacionada aos profissionais da educação, do total de quarenta docentes da escola, distribuídos entre os três turnos, e os ensinos fundamental e médio, vinte decidiram colaborar, conforme segue:

1. Você faz uso das TIC's na escola, em suas aulas?

Apenas 6 professores fazem uso de alguma tecnologia mais moderna em suas aulas, 30% dos entrevistados.

2. Você considera importante o uso das TIC's para promover o processo de ensino aprendizagem?

10 professores consideram necessário e importante o uso das TIC's, 50% dos entrevistados.

3. Você considera que cursos de capacitação poderiam ampliar o uso das TIC's na escola?

18 professores dizem que a capacitação para o uso das TIC's é fundamental, os que não usam principalmente, concordam que dominar a técnica com clareza de uma nova ferramenta, promove o uso da mesma. 90% dos professores gostariam de participar de cursos de capacitação para o uso das TIC's.

Conforme projeto com o corpo discente, os trabalhos foram realizados pelos alunos de forma tradicional, com pesquisa, escrita e entrega de trabalhos no

segundo trimestre, período compreendido entre maio e agosto/2014, e no terceiro trimestre, período compreendido entre setembro e dezembro/2014, as atividades ocorreram de forma diferenciada, houve a montagem de oficinas na Semana de Integração e a realização de pesquisa e apresentação de dados via facebook, que é a pesquisa em questão.

A produtividade está organizada na tabela abaixo conforme a turma, o total de trabalhos feitos e a porcentagem de entregas nos dois trimestres. A última linha da tabela traz os dados totais para facilitar a visualização.

TABELA 1: PRODUTIVIDADE DOS ALUNOS.

Turma	Total de alunos	Trabalhos entregues 2º trimestre	% trabalhos tradicionais 2º trimestre	Trabalhos entregues 3º trimestre	% trabalhos via facebook 3º trimestre
9C°	28	05	17,86%	21	75,00%
9D°	29	03	10,34%	25	86,21%
9E°	27	05	17,86%	20	74,07%
1A°	30	08	26,67%	24	80,00%
1B°	29	21	72,41%	25	86,21%
Total	143	42	29,37%	115	80,42%

FONTE: A autora (2014).

5 DISCUSSÃO

Inicialmente o projeto previa 100 alunos do fundamental e 50 do médio, mas estes números foram alterados pelo fechamento e abertura de turmas e transferência de alunos após início do ano letivo.

A produtividade dos alunos mudou consideravelmente, conforme os dados acima, que ficaram documentados nos livros de registros de classe das referidas turmas. Num universo de 143 alunos, 42 entregaram os trabalhos tradicionais, ou seja, apenas aproximadamente 29,37% deles. Mas ao utilizar uma ferramenta que faz parte do cotidiano dos adolescentes, que é a rede social, no caso específico o facebook, este número sobe para 115 alunos, equivalente a mais de 80,42%, apenas usando uma dinâmica mais moderna o crescimento na participação dos alunos foi de 51%, ficando claro que as novas tecnologias incentivam a participação dos alunos, favorecendo o processo de ensino aprendizagem, comprovando o que

diz Gasperetti (2001b) que a educação pode se descentralizar da escola, se libertar da exclusividade da sala de aula e ultrapassar limites físicos e temporais.

A participação dos docentes confirma que apenas 30% faz uso das TIC's em suas aulas, e que 90% considera importante a capacitação para poder usar as novas tecnologias.

Esses dados já haviam sido sugeridos no questionário disponibilizado pela DITEC, que comprova que a maioria dos professores conhece os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, porém os mais usados são os de menor complexidade, 60% dos entrevistados usa a TV Multimídia para passar vídeos, uma tarefa que estão habituados a fazer inclusive em casa.

Quando questionados sobre qual capacitação tem interesse, muitas TIC's foram citadas, desde a informática básica ao uso de softwares educacionais e recursos disponíveis nas escolas como a TV Multimídia e os projetores multimidiáticos.

6 CONDIÇÕES FINAIS

As conclusões da pesquisa referentes ao corpo docente é que capacitação hoje é sinônimo de solução. Um problema identificado através das entrevistas realizadas com os colegas do Colégio estadual Teotônio Vilela, é que os professores que não fazem uso de recursos tecnológicos também não preenchem pesquisas e questionários sobre eles, por receio de retaliações ou até mesmo algum tipo de discriminação. Mas mesmo estes, tem interesse, sentem necessidades de conhecer novas tecnologias, fica evidente que a qualificação dos docentes pode proporcionar a evolução da escola dentro deste mundo tecnológico, favorecendo o processo de ensino aprendizagem.

O sucesso com o uso do facebook é mais uma evidência da necessidade dos professores usarem as novas tecnologias em sala de aula.

Em relação aos alunos, todo o processo de como realizar e postar as pesquisas promoveram amplo debate sobre os temas, as discussões foram enriquecedoras e atraíram os mesmos a participar das avaliações com satisfação.

Tapscott (1999b) deixa claro que os alunos de hoje são menos passivos e mais interativos. Kampff (2009e) esclarece que os alunos aprendem de formas e em momentos diferentes. O uso do facebook respeita a questão temporal, cada aluno tem a liberdade de produzir no seu melhor momento, respeitando o prazo limite estipulado. As formas diferentes de aprendizagem são contempladas na participação do aluno, que pode expressar sua pesquisa em forma de vídeo, imagens, sons e textos, tecendo um relato sobre a produção de seus colegas, isso foi obrigatório, ainda era possível curtir e compartilhar os trabalhos que mais gostou, isso tornou a atividade dinâmica, participativa e colaborativa. Verificar um crescimento de 51% nas participações dos alunos, em relação as atividades tradicionais, deixa claro que o uso do facebook estimula o aluno e favorece a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, E. S., CANTINI, M. C., MENTA, E. **Investigando o Uso de Tecnologias nas Escolas Públicas Estaduais do Paraná**. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, X, 2011. Curitiba: PUC Paraná, 2011. p. 6466-6479
- CAPELLÃO, A T. R. **Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação**. ULBRA – UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL. Curitiba: IBPEX, 2007, 175 p.
- CASTRO, G. PICANÇO, D. C. De L. **Educação Mídia e Sociedade: Alguns Ensaio Discursivos**. Londrina: EDUEL, 2011. 306 p.
- DISCURSOS Educativos no Paraná na Década de 1920: Uma Análise da Teses do Congresso de Ensino Primário e Normal (1926). JÚNIOR, A. B. UFPR. Disponível em <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo1/026.pdf>. Acesso em 09 de agosto de 2013.
- GASPERETTI, M. **Computador na Educação: Guia para Ensino com Novas Tecnologias**. São Paulo: Esfera, 2001. 174 p.
- GEBRAN, M. P. **Tecnologias Educacionais**. Curitiba: IESDE Brasil S. A. 2009. 228 p.
- KAMPFF, A. J. C. **Novas Linguagens em Educação**. 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009. 212 p.
- MORAN, J. M. Como Utilizar a Internet na Educação. Artigo publicado na Revista Ciência da Informação, Vol. 26, n.2, maio-agosto 1997, pág. 146-153. Disponível em <http://www.eca.usp.br/moran/internet.htm>. Acesso em: 14 nov. 2013.

QUESTIONÁRIO Uso de Tecnologias na Educação do Paraná - 2001. DITEC. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016199.pdf>. Acesso em 09 de agosto de 2013.

TAPSCOTT, D. **Geração Digital: A Crescente e Irreversível Ascensão da Geração Net**. São Paulo: Makron Books, 1999.

TOFLER, A. **A Terceira Onda**. 21. ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: Uma Introdução Metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 09 de agosto de 2013.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO DA DITEC

TABELA 2: USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
1 - Você considera importante à utilização de recursos tecnológicos

Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim, frequentemente. (1)	26090	71.88%
Sim, eventualmente. (2)	9579	26.39%
Não.	168	0.46%
Sem resposta.	458	1,26%

2 - Assinale quais recursos tecnológicos disponibilizados pela SEED você conhece:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Portal Dia-a-Dia Educação. (1)	35032	96.52%
TV Paulo Freire. (2)	23116	63.69%
Rádio Web. (3)	2178	6.00%
TV Multimídia. (4)	31787	87.58%
Laboratórios de informática. (5)	32625	89.89%
E-mail (expresso). (6)	24778	68.27%
Não conheço nenhum dos recursos. (7)	75	0.21%

3 - Dos recursos disponíveis no Portal Dia-a-Dia, quais você utiliza em sua prática pedagógica?

Resposta	Contagem	Porcentagem
----------	----------	-------------

Artigos, teses, dissertações. (1)	14257	39.28%
Catálogos de sítios. (2)	6694	18.44%
Relatos de experiências. (3)	13040	35.93%
Simuladores. (4)	6597	18.18%
Sugestões de leitura. (5)	17900	49.32%
Temas atuais. (6)	19261	53.07%
Imagens. (7)	23657	65.18%
Sons. (8)	12598	34.71%
Vídeos. (9)	25074	69.08%
Trechos de filmes. (10)	17678	48.71%
Notícias. (11)	18604	51.26%
Não utiliza. (12)	1996	5.50%

4 - A TV Paulo Freire está sintonizada em sua escola?

Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim, na sala dos professores. (1)	12062	33.23%
Sim, na secretaria. (2)	1224	3.37%
Sim, na sala da equipe pedagógica. (3)	1683	4.64%
Sim, na sala da direção. (4)	505	1.39%
Não. (5)	8896	24.51%
Desconheço. (6)	8423	23.21%
Outros.	4535	12.49%

5 - Você assiste aos programas da TV Paulo Freire:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Na TV sintonizada na sua escola. (1)	7156	19.72%
No Portal Dia a Dia Educação. (2)	8664	23.87%
YouTube. (3)	2428	6.69%
Não assisto. (4)	20015	55.15%
Outros.	688	1.90%

6 - Você utiliza a TV Multimídia em suas aulas?

Resposta	Contagem	Porcentagem
Frequentemente. (1)	21865	60.24%

Raramente. (2)	10048	27.68%
Não utilizo. (3)	3825	10.54%
Sem resposta.	557	1.53%

7 – Como você utiliza a TV Multimídia em sala de aula?

Resposta	Contagem	Porcentagem
Áudios. (1)	18531	51.06%
Fotografias. (2)	15562	42.88%
Slides (convertidos em imagens). (3)	23714	65.34%
Ilustrações. (4)	15582	42.93%
Vídeos. (5)	28291	77.95%
Trechos de Filmes. (6)	20117	55.43%

8 - O laboratório de informática de sua escola está disponível para:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Pesquisa do professor. (1)	32767	90.28%
Pesquisa do aluno. (2)	27858	76.75%
Uso durante as aulas. (3)	24811	68.36%
Uso da comunidade. (4)	5044	13.90%
Desconheço. (5)	332	0.91%
Não está disponível. (6)	830	2.29%
Não possui laboratório. (7)	955	2.63%

9 - Caso utilize o laboratório de informática com seus alunos, quais ações você desenvolve?

Resposta	Contagem	Porcentagem
Pesquisa escolar. (1)	25182	69.38%
Uso de softwares educacionais. (2)	7035	19.38%
Produção de texto e apresentação de slides. (3)	8599	23.69%
Produções para uso na TV Multimídia. (4)	6809	18.76%

10 - Escolha 3 áreas relacionadas à formação continuada para o uso das tecnologias, em sua prática pedagógica, que você gostaria de conhecer/aprimorar:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Informática básica. (1)	6504	17.92%
Uso de Internet. (2)	7767	21.40%
Utilização pedagógica de recursos audiovisuais. (3)	17198	47.38%
Utilização pedagógica de softwares educacionais. (4)	17546	48.34%

Utilização instrumental de recursos disponíveis na escola (TV Multimídia, DVD, retroprojektor, projetor de multimídia, entre outros). (5)	15532	42.79%
Criação e produção de recursos didáticos tecnológicos/materiais didáticos digitais. (6)	21537	59.34%
Interpretação/conhecimento das diferentes mídias. (7)	10990	30.28%

11 - Quais recursos tecnológicos e/ou materiais didáticos você gostaria que fossem disponibilizados no Portal para enriquecer sua prática pedagógica?

Resposta	Contagem	Porcentagem
Animações. (1)	21948	60.47%
Fotografias. (2)	12601	34.72%
Ilustrações. (3)	17068	47.03%
Manuais. (4)	9074	25.00%
Tutoriais de softwares educacionais. (5)	13978	38.51%
Áudios. (6)	3433	37.01%
Trechos de músicas. (7)	17191	47.36%
Infográficos. (8)	5898	16.25%
Charges. (9)	19956	54.98%
Simuladores. (10)	10509	28.95%
Vídeos. (11)	23993	66.11%
Trechos de Filmes. (12)	20104	55.39%
Quadrinhos/tirinhas. (13)	18482	50.92%
Mapas. (14)	10098	27.82%
Softwares educacionais gratuitos e/ou livres. (15)	17346	47.79%
Livros. (16)	15031	41.41%

12 - Você já foi atendido pelo assessor pedagógico de tecnologia (CRTE)?

Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim, por assessoria individual na escola. (1)	9737	26.83%
Sim, por assessoria em grupo na escola. (2)	13279	36.59%
Sim, em cursos/oficinas. (3)	14216	39.17%
Não, nunca fui atendido. (4)	5818	16.03%
Não, não tenho necessidade. (5)	1221	3.36%
Desconheço essa ação. (6)	2694	7.42%

Fonte: DITEC 2001